

PRODUTORES DE IDÉIAS

A propósito de um novo sistema de coleta de sugestões para a solução dos problemas administrativos

ARMANDO DE GODOY FILHO
Engenheiro do M. V. O. P.

O estudo das grandes realizações da humanidade mostra-nos que os edifícios permanentes do seu progresso muitas vezes resultam da sábia coordenação de esforços ou de idéias, realizada por gênios políticos ou gênios filosóficos.

Na construção dessas obras, o gênio desempenha a missão do arquiteto, aquele que sabe selecionar e reunir, num conjunto harmônico, as várias partes do edifício, representadas pelas idéias e experiências humanas de todos os tempos.

A. Comte dizia : — “os vivos são sempre, necessariamente e cada vez mais, governados pelos mortos”. Com isso apenas queria mostrar que o egoísmo e a vaidade, quando exagerados, mostram pouca reflexão analítica do progresso da humanidade.

Realmente, si considerarmos, por exemplo, certas descobertas, dentro de um espírito de análise minuciosa dos dados, instrumentos e informações que serviram de apóio ao descobridor, verificamos que a êste apenas deve caber uma insignificante fração dos esforços despendidos pela humanidade, através dos tempos, no mesmo sentido da descoberta. Creando ainda uma analogia matemática, podemos definir os conceitos novos como o produto resultante da integração de todos os esforços diferenciais, despendidos pelos homens durante todos os períodos da existência, no sentido concorrente do aparecimento dos referidos conceitos.

Com isso, não desejamos destruir o mérito dos descobridores e inventores e nem quizemos demolir a vaidade humana. Condenâmos, apenas,

os seus excessos, para, em seguida, destacarmos a sua incontestável utilidade social, quando convenientemente aproveitada como estímulo no sentido da maior eficiência dos serviços públicos.

FATORES PSÍQUICOS DA PRODUTIVIDADE

Não iremos aqui estudar, detalhadamente, os vários estímulos psíquicos da produção ; entraremos apenas em considerações superficiais sobre a matéria, que julgamos indispensáveis à preparação lógica das conclusões do presente artigo.

Gautama Buda, aproximadamente seiscentos anos antes de Cristo, nas suas concepções geniais, disse que três fôrças ou desejos fundamentais impulsionam os homens :

- I — desejo de satisfação dos sentidos, sensualidade ;
- II — desejo de prosperidade, mundanismo ; e
- III — desejo de imortalidade.

Siegmund Freud considerou todos os estímulos humanos como irradiações de dois motivos fundamentais :

- I — necessidade sexual, e
- II — desejo de ser grande.

O professor John Dewey, um dos mais profundos filósofos da América, opina um pouco diferentemente. Diz que a mais profunda das solitações na natureza humana é “o desejo de ser importante”.

William James, grande psicólogo, disse : “o mais profundo princípio na natureza humana é a ânsia de ser apreciado”.

Dale Carnegie, do "*Institute of Effective Speaking and Human Relation*", diz que "quasi todo indivíduo adulto, normal, deseja :

- 1 — Saúde e preservação da vida.
- 2 — Alimento.
- 3 — Repouso.
- 4 — Dinheiro e as cousas que o dinheiro pode proporcionar.
- 5 — Vida futura.
- 6 — Satisfação sexual.
- 7 — O bem estar dos filhos.
- 8 — Uma sensação de importância.

Quasi todos os desejos são satisfeitos — todos menos um. Existe um que se apresenta quasi tão imperioso como o desejo de alimento ou de repouso e que raramente é satisfeito. E' o que Freud chama — o desejo de ser grande ; é o que Dewey designa por — desejo de ser importante".

Verificamos, assim que quasi todos êsses grandes pensadores estão acordes quanto ao desejo de importância, como estímulo fundamental da natureza humana no desenvolvimento das nossas atividades psíquicas.

Êsse desejo de ser importante condensa em si todos os aspectos da vaidade humana, variavel de indivíduo para indivíduo no seio da coletividade segundo as tendências hereditárias de cada um, as suas relações com o meio social e o grau de educação recebida desde a primeira infância.

Os grandes condutores de povos, políticos e guerreiros, bem compreenderam o valor dêsses estímulos na obtenção de adeptos, correligionários e valentes soldados.

Contudo, o aproveitamento racional dessas forças deve ser criteriosamente orientado no sentido do verdadeiro progresso humano, isto é, daquelle que se apoia em bases morais superiores.

APRECIACÃO DOS FEITOS PELO HOMEM MÉDIO

O homem médio (estatístico), da classe dos servidores do Estado, não pode ser ainda caracterizado nas condições de um indivíduo dotado de reflexão analítica acentuada. Pelo contrário, a experiência e a observação do meio social das repartições públicas induzem-nos a considerar o nosso funcionário médio nas condições de um indivíduo mais ou menos propenso ao julgamento imediato dos fatos, por vezes através de prismas um tanto pessimistas.

Para êsse indivíduo, o prêmio obtido por qualquer colega, em consequência da apresentação de

um trabalho técnico, por exemplo, desde que não haja colisão entre os seus próprios interesses e as vantagens obtidas pelo colega, desperta-lhe admiração e mesmo um certo desejo de imitação : — *O desejo de ser importante*, a que se refere Dewey, *de causar admiração entre os colegas, açoita o espirito do servidor do Estado, impulsionando-o pela estrada da eficiência e do progresso.*

Nos casos em que as condições materiais da vida são predominantes no espirito do servidor, o aspecto financeiro dos prêmios exerce, também, sobre êle, grande influência como estímulo de produtividade. Entretanto, devemos lembrar que os títulos permanecem, ao passo que o dinheiro dos prêmios muitas vezes desaparece rapidamente.

Parece-nos razoavel, conforme mostraremos mais adiante, a associação de estímulos financeiros e morais, no estabelecimento dos prêmios aos funcionários e extranumerários afim de que se obtenha o maior número possível de sugestões interessantes, visando o mais rápido aperfeiçoamento dos trabalhos das nossas repartições públicas.

OS CONCURSOS DE MONOGRAFIAS NA PLANIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS

O Estado estabelece sua diretriz administrativa e organiza os seus planos de trabalho, periodicamente variaveis de acôrdo com as contingências do país, temporárias ou permanentes e de natureza econômica ou social.

Dentro dêsses planos, o Estado pode recorrer ao sistema dos concursos de monografias, tendo em vista a obtenção de soluções convenientes para os vários problemas, administrativos ou técnicos, creados com a planificação dos serviços.

Os concursos, além de proporcionarem ao Estado informações e soluções, algumas vezes preciosas, para seus problemas, desperta, no meio social, até certo modo, o interesse pelo estudo dos assuntos relacionados com a matéria constante dos editais.

As vantagens dos concursos de monografias, no nosso modo de ver, devem ser mais apreciadas pelos resultados práticos apresentados nas conclusões das mesmas do que pelos reflexos psíquicos estimuladores da massa social dos funcionários e extranumerários, no sentido do estudo dos problemas técnicos ou da produtividade eficiente no trabalho quotidiano.

Serve de comprovação a êsse ponto de vista, o reduzido número de monografias inscritas nos

concursos realizados pelo D.A.S.P., em relação à grande massa dos servidores do Estado.

DAS VANTAGENS DOS PRÊMIOS E TÍTULOS PARA OS
SERVIDORES QUE APRESENTEM SUGESTÕES,
APROVEITÁVEIS NA SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS
ADMINISTRATIVOS

Interessa ao Estado o concurso e a colaboração eficiente de todos os seus servidores, desde o mais modesto extranumerário até aos mais graduados funcionários.

Observamos, entretanto, que nem sempre as boas idéias dos servidores, apresentadas aos chefes no sentido do melhoramento dos serviços, são convenientemente aproveitadas. Algumas vezes essas idéias resultam de estudos e observações criteriosas, sem, contudo, merecerem a experimentação útil, dentro da repartição, no sentido da melhor eficiência dos trabalhos.

O resultado dêsse desinteresse pelas boas idéias, fruto do esforço e da dedicação, com o elevado propósito de melhorar os serviços públicos, é sempre psicologicamente negativo sobre a massa dos funcionários e extranumerários, tendo-se em vista aqueles estímulos por nós referidos como indispensáveis a toda produção eficiente.

Muitas vezes ao chefes não aceitam com simpatia íntima, real, as sugestões apresentadas no sentido do melhoramento dos serviços que dirigem.

Isto é um problema humano, intimamente ligado à vaidade, contra o qual parece-nos difícil qualquer luta direta; mesmo porque, o choque de vaidades ocasiona desharmonias prejudiciais aos serviços.

Visando encontrar uma solução viável para o caso, lembramos a possibilidade da criação, no D.A.S.P., de uma caixa de coleta de sugestões para a melhoria dos serviços públicos.

A propósito, seriam baixadas instruções estabelecendo as condições básicas para a apresentação dos trabalhos, bem como as obrigações creadas para o autor, em consequência da entrega oficial da sugestão a essa caixa de registros autorais.

As sugestões seriam examinadas por comissão especial ou, em certos casos, apreciadas nas divisões competentes do D.A.S.P. Conforme o caso e a natureza do trabalho apresentado, a comissão poderia ouvir os técnicos das repartições interessadas na matéria, bem como examinaria, *in loco*, as possibilidades e vantagens da sua aplicação.

O nome do autor ficaria inteiramente desconhecido da comissão, até que fôsse feito o julgamento final.

Os trabalhos deveriam ser apresentados visando exclusivamente os fatos, sem qualquer referência nominal a servidores ou chefes de repartição. O autor ficaria obrigado, além disso, a guardar rigoroso sigilo sobre o seu trabalho, dentro ou fora da repartição, até pelo menos seis meses depois da aprovação e aplicação das sugestões nele contidas.

A questão do sigilo visaria evitar ou diminuir os efeitos psicológicos negativos de certos companheiros de repartição, contrários à aplicação de novidades não oriundas de suas próprias inteligências.

CONCLUSÕES

Depois de aplicadas e aprovadas as novas fórmulas propostas, com todos os comprovantes experimentais indispensáveis à caracterização da real utilidade do trabalho, no sentido da eficiência dos serviços, obteria, então, o autor, as seguintes recompensas:

- a) — pequena quantia, em dinheiro, arbitrada pelo D.A.S.P., tendo em vista as despesas realizadas pelo autor na preparação do trabalho;
- b) — anotação do feito no assentamento individual, devendo influir, positivamente, no acesso do autor às classes superiores da carreira, em se tratando de funcionário; e
- c) — título de mérito ou gratidão do Estado pela colaboração útil à eficiência dos seus serviços, diretamente entregue pelo Presidente da República ao autor, em reunião solene do D.A.S.P.

Assim, não só seriam prestadas, pelo Estado, as justas homenagens aos produtores de idéias, como o exemplo dos funcionários e extranumerários premiados constituiria valioso estímulo psíquico para os demais servidores, no sentido da imitação dos feitos dos colegas e em benefício do melhoramento dos serviços públicos.

Finalmente, esse trabalho de seleção, coordenação e aproveitamento de idéias uteis, realizado pelo D.A.S.P. viria elevar, ainda mais, a sua obra, no conceito da gratidão pública.